Anais
24º Seminário Nacional de Arte e Educação
EDITORA FUNDARTE

Musicalização para jovens e adultos: o projeto realizado na eja da Escola Municipal João da Silva Silveira em Monte Bonito – RS

Maurício de Oliveira Ciocca [1]
tokociocca@gmail.com
Universidade Federal de Pelotas - UFPEL
Vítor Gomes Moreira [2]
Universidade Federal de Pelotas - UFPEL
Isabel Bonat Hirsch [3]
Universidade Federal de Pelotas - UFPEL

Resumo: O presente texto trata-se de um relato de experiência sobre as atividades realizadas pelo Projeto de Musicalização de Adultos em Monte Bonito, localidade da cidade de Pelotas. Estas práticas são desenvolvidas na EJA da Escola João da Silva Silveira, justificando-se pela lei número nº 11.769/2008 que regulamenta o ensino de música nas escolas e tendo como metodologia fundamental a improvisação e a exploração rítmica, indo de encontro a idéias de autores como Brito, Koelrreuter e Freire. Por fim, são feitas algumas considerações sobre os resultados até agora obtidos com o decorrer do projeto.

Palavras-chave: Musicalização; EJA; escola municipal.

Introdução

O Projeto de Musicalização de Adultos em Monte Bonito – RS foi criado como um projeto de extensão na Universidade Federal de Pelotas - UFPel, vinculado ao curso de Licenciatura em Música, visando atender uma demanda da Escola Municipal de Ensino Fundamental João da Silva Silveira que realiza cursos e oficinas para os seus alunos da Educação de Jovens e Adultos - EJA.

Para Capelleti e Mazelli (2008)

> [...]acredita-se que a extensão universitária é uma ferramenta que não pode, e não deve ser, desprezada por qualquer instituição, principalmente as de ensino superior, já que são as responsáveis pela formação de massa crítica (CAPELLETI e MAZELLI, 2008, p. 6).

[1] Licenciando em Música pela Universidade Federal de Pelotas, bolsista do Programa de Iniciação à Docencia da CAPES.
[2] Licenciando em Música pela Universidade Federal de Pelotas, bolsista do Programa de Iniciação à Docencia da CAPES.
[3] Professora do curso de Música – modalidade Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas, coordenadora de área do PIBID/UFPel.

A EJA é uma modalidade de ensino em nível fundamental que recebe alunos a partir de 15 anos e não tem limite máximo de idade, o que coloca à escola um complexo e, muito positivo, contexto de relações entre pessoas de diferentes gerações. Esta modalidade de ensino está amparada pelo parecer CNE/CBE nº 11/2000, e oferece acesso à escola para indivíduos que não frequentaram ou que abandonaram a educação básica na infância.

Consideramos, a inclusão imediata da Educação Musical na vida escolar dos alunos envolvidos, de grande importância, uma vez que, apesar de ser obrigatória na educação básica em nosso país desde 2008 através da lei nº 11.769, os estudantes do turno da noite nesta escola não têm, em sua grade curricular, a disciplina de música e não têm a música como conteúdo a ser abordado nas aulas de Arte.

É objetivo do nosso projeto proporcionar aos alunos a interação e o contato com a música, desenvolvendo habilidades musicais e humanas, tornando-os sujeitos críticos em relação à diversidade musical em que estão imersos, a fim de que estes possam levar em consideração parâmetros musicais e estéticos no momento de suas apreciações. Outro objetivo que se busca alcançar com as oficinas é oportunizar um convívio social prazeroso e afetivo entre os participantes, visto que verifica-se uma diversidade principalmente de faixa etária.

Partindo do pensamento de Hans Joachim Koellreutter buscamos em nossa oficina oportunizar uma educação musical que contribua para a formação integral de cada pessoa e não na formação de músicos profissionais. Além disso, buscamos garantir a presença de um dos princípios orientadores nas práticas de ensino para Koellreuter: “aprender a apreender dos alunos o que ensinar” (BRITO, 2001, p. 18).

Metodologia

As oficinas são realizadas todas as quartas-feiras, em horário normal de aula, com três turmas diferentes e com duração de uma hora cada, desde o mês de maio e tem previsão de término no final do mês de novembro deste ano.

A modalidade de ensino de EJA tem em sua essência uma característica importante, onde convivem em uma mesma sala de aula pessoas de diferentes

idades, numa complexa relação intergeracional[4] onde as trocas e tensionalidades são efeitos da diversidade de pensamentos, o que enriquece o processo de aprendizagem. Em função disto, optamos por uma metodologia que pudesse satisfazer estas tensões, sendo escolhidos, sobretudo, jogos de improvisação musical e de exploração rítmica com o uso da percussão corporal. De acordo com Brito (2011),

> O trabalho com a improvisação propiciaria, a um só tempo, a possibilidade de dialogar e também de introduzir os conteúdos musicais adequados e necessários ao processo de formação. Visando à educação e à formação musical e humana, o trabalho com a improvisação deveria focar os aspectos necessários em cada momento do processo (BRITO, 2011, pp. 6-7).

Além de constituírem-se como uma importante ferramenta pedagógica, estes jogos de improvisação e exploração também criam a oportunidade de uma socialização através da música, com a criação e execução em grupo dos exercícios propostos.

De acordo com Michel Bozon, cabe sublinhar a dimensão social do

> [...] fenômeno musical que joga um importante papel no vivido pelos praticantes: seu caráter social devido ao fato de que a prática em si implica em relações entre as pessoas que tocam juntas, e induz, ao mesmo tempo a um processo de diferenciação entre grupos de músicos (BOZON, 2000, pp.147-48)[5].

Resultados

Apesar das intervenções do projeto ocorrerem regularmente na Escola Municipal João da Silva, a avaliação não foi considerada como obrigatória, tanto por parte da instituição quanto pela proposta do próprio projeto. Além disso, acreditamos que não é objetivo das oficinas chegar em um produto final, onde os alunos tenham de alcançar determinado nível de domínio técnico, mas sim o desenvolvimento dos conteúdos propostos e a interação ocasionada entre os os participantes, proporcionada sobretudo através dos jogos de improvisação e da exploração rítmica.

---

[4] "[...] relações tecidas por trocas e tencionalidades que se realizam na diversidade de experiências entre 'jovens', 'adultos' e 'idosos' compartilhando um mesmo contexto escolar." RIBAS (2009)

[5] Tradução de Rose Marie Reis Garcia e revosão de Maria Elizabeth Lucas, a partir do texto original publicado na revista Ethnologie Française 14 (3): 251-264, julho-setembro 1984.

> Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina ensina alguma coisa a alguém. Por isso é que, do ponto de vista gramatical, o verbo ensinar é um verbo transitivo-relativo. Verbo que pede um objeto direto - alguma coisa - e um objeto indireto - a alguém (FREIRE, 1996, p. 12).

Referências

BOZON, Michel. Práticas musicais e classes sociais: estrutura de um campo local. *Revista Travessias,* volume 11, numero 16-17, 2000. Disponível on-line em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/EmPauta/article/view/9381/5553>.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica, Parecer Normativo, n. 11, 10 de maio de 2000, Relator: Carlos Roberto Jamil Cury.

BRASIL. *Lei nº.11.769, de 18 de agosto de 2008*. Altera a Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica.

BRITO, Teca de Alencar. *Koelrreuter Educador*: o humano como objetivo da educação musical, São Paulo: Peirópolis, 2001

_____, "O humano como objetivo da Educação Musical: O pensamento pedagógico-musical de Hans Joachim Koellreutter". XVII Seminário Latino-Americano de Educação Musical*,* Guatemala, novembro/dezembro de 2011. *Anais...* Disponível em: <http://www.galileo.edu/esa/acerca-de/publicaciones/>.

CAPELLETI, Márcia Clotilde Facci; MAZZEI, Bianca Burdini, A Universidade contribuindo na formação do cidadão através da extensão universitária: O caso específico do Projeto 'Música, Poesia E Cidadania'. *Revista Travessias,* volume 2, 2007. Disponível on-line em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias>.

FREIRE, Paulo, *Pedagogia da Autonomia*: saberes necessários à prática educativa, São Paulo: Paz e Terra, 1996.

RIBAS, Maria Guiomar Carvalho, Práticas musicais na Educação de Jovens e Adultos: uma abordagem geracional. *Revista da ABEM*, v. 21, março/2009, pg. 124-134.